

SOU UM OFICIAL DE MARINHA – Mas o que significa isso?

MIGUEL AUGUSTO BRUM **MAGALDI***
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

SUMÁRIO

Introdução
O que é uma Marinha?
Que tipos de pessoas trabalham na Marinha?
Qualificação necessária
O diferencial na formação do oficial de Marinha
Demais formações
Conclusão

INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de 30 anos servindo à Marinha do Brasil (MB), foram inúmeras as vezes em que tive de responder à pergunta sobre qual era a minha profissão. Curiosamente, após responder que eu era um “oficial de Marinha”, recebia de volta nova pergunta: “Mas o que é isso?”, nor-

malmente complementada por “mas é oficial de Marinha ou oficial da Marinha?”. Decidi, então, que agora na reserva seria uma boa hora para tentar responder adequadamente a essas perguntas e, com a resposta, ajudar de alguma forma alguém que venha a receber os mesmos questionamentos.

Nas vezes em que fui perguntado, minhas respostas sempre foram simplistas

* Hidrógrafo. Graduado em Ciências Navais pela Escola Naval. Mestre e doutor em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval (EGN). Trabalha na *Revista Marítima Brasileira* desde 2019.

e rápidas, principalmente por não haver naqueles momentos espaço para longas explicações. Assim, agora, pretendo usar um pouco mais o tempo para apresentar minhas ideias sobre o assunto e tentar colocar de forma mais clara minhas reflexões, tentando mesmo justificá-las. Mas, obviamente, tenho consciência de que não vou conseguir extinguir o tema.

Aproveito também para, junto às explicações sobre a razão da diferença entre o “de” e o “da”, mostrar a amplitude de atividades que aquele que se aventura neste caminho terá de exercer, estudar, e mesmo aproveitar para chegar a poder dizer: “sou um oficial “de” ou “da” Marinha.

Para tal, pretendo buscar primeiro que se entenda o que é uma Marinha. Depois, apresentar a formação para uma pessoa ser da Marinha. Nesta tarefa, vou separar as duas Marinhas que conheci. Em seguida, me concentrarei na formação da Marinha de guerra, na verdade me limitando à Marinha do Brasil, tentando explicar em breves palavras as diferenças entre ela e a mercante. Dessa forma, buscarei estabelecer uma base de conhecimentos a adquirir que distingue os diversos profissionais dentro da instituição Marinha. Ao chegar neste ponto, espero que todos possam compreender a principal diferença e quando é adequado usar o “de” ou o “da”.

Quero esclarecer que não tenho a menor vontade de ser o dono da verdade, e, portanto, aqueles que discordarem sintam-se à vontade para apresentar seus argumentos, criando assim o mais importante, que é o debate e a evolução do tema, e com eles ajudando a ampliar a mentalidade marítima do nosso país.

O QUE É UMA MARINHA?

Nos dias de hoje, temos o privilégio de poder fazer qualquer pergunta, das mais

simples às mais complexas ao computador, e este vai buscar em algum lugar uma resposta para nos apresentar. Dessa forma, do Wikipédia obtemos: “A Marinha é o conjunto das organizações e dos meios (pessoal, equipamentos, infraestruturas e outros recursos) dedicados às atividades marítimas, sobre tempo de guerra ou paz”. O *site* detalha, ainda, que a Marinha pode ser de guerra ou mercante, explicando:

– Marinha de guerra, ou Armada: organização militar encarregada da defesa e do policiamento naval de um país, quer em ambiente marítimo, quer nos ambientes fluvial ou lacustre;

– Marinha mercante: conjunto das organizações civis dedicadas às atividades navais, sejam marítimas ou fluviais e lacustres. Também inclui as atividades portuárias e auxiliares comuns aos seus vários ramos de negócios necessários às atividades navais que envolvam o comércio marítimo.

Posso afirmar, ainda, que há mais gente que usa o mesmo conhecimento necessário ao correto uso de embarcações e que não pertencem às Marinhas, ou seja, exercem atividades ditas marítimas, que é o que buscamos apresentar.

É fácil observar que podemos nos aprofundar em explicações e no detalhamento de cada atividade e da estrutura de cada uma, mas a essência, o que interessa a este trabalho, é que a Marinha é formada de pessoas que vão usar equipamentos e infraestrutura para atividades aquáticas, sejam elas de mar ou de rios, ou mesmo de lagoas. Ou seja, essas pessoas devem ter uma formação que as prepare para exercer suas tarefas em uma porção de água, entendendo que, ao entrar na água, já se está numa atividade marítima. Podemos dizer que isto é uma simplificação que adotamos como ponto de partida para formar o nosso entendimento inicial. Para melhor compre-

ensão, frisamos que as ações ocorrem, na maioria das vezes, dentro da própria água, por meio de embarcações ou outros equipamentos que estejam no meio líquido.

Outra simplificação é que podemos facilmente verificar que a chamada Marinha de guerra, por sua organização e suas tarefas, pode ser facilmente estudada; já a Marinha mercante, por incluir uma gama muito maior de atividades e de configuração de meios, abre mais o leque de estudo. Porém, para o nosso propósito, vamos nos concentrar que tanto na Marinha mercante como na de guerra, para que possam exercer plenamente sua destinação de realizar atividades marítimas (aquí compreendidas também as lacustres e fluviais), alguém na embarcação, pelo menos uma pessoa, terá que conhecer a arte de navegar, arte esta que pode ser resumida na definição: a capacidade de ir de um ponto A à um ponto B sobre a superfície líquida, com segurança. Não

é tão simples assim. Do livro *Navegação: a Ciência e a Arte*, do Comandante Miguens, podemos adotar que: “navegação é a ciência e a arte de conduzir, com segurança, um navio (ou embarcação) de um ponto a outro da superfície da Terra” (Capítulo 16, p. 1).

E assim podemos buscar o que é necessário para aprender a navegar.

QUE TIPOS DE PESSOAS TRABALHAM NA MARINHA?

As diferenças de necessidades entre as tarefas a serem realizadas nos dois tipos de Marinha, bem como uma autonomia

maior, leva a Marinha de guerra a ter em seus quadros uma quantidade maior de especialistas, enquanto a Marinha mercante pode contratar especialistas no mercado para atender algumas das suas necessidades, principalmente porque várias pessoas serão donas dos navios mercantes, enquanto a Marinha de guerra será sempre uma instituição do Estado. É interessante lembrar que, no passado, já houve navios armados em companhias comerciais; hoje, devido a ataques piratas, alguns mercantes estão se armando para fazer frente a estes, mas são exceções, que fogem ao escopo de nosso estudo.

Para nós, o importante é o fato de que tanto a Marinha mercante como a de guerra vão necessitar de especialistas que saibam navegar e manter a embarcação segura no meio líquido. Estas pessoas terão que adquirir conhecimentos específicos para realizar as tarefas de navegar com segurança,

sabendo se posicionar na água, fazer sua embarcação seguir para o ponto de destino e mantê-la funcionando adequadamente.

Em tese, tudo parece ser bem simples, mas aquele que já tentou atravessar um rio com uma canoa a remo ou “pegou um jacaré na praia”, teve a sua experiência de sair do ponto A e querer chegar num ponto B, observou que não foi tão fácil assim. Por isso a busca de uma qualificação se faz desejada.

QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Quero aqui chamar atenção de que ser levado pela corrente sem saber para onde

Na Marinha mercante como na de guerra, para que se possa exercer atividade marítima, pelo menos uma pessoa na embarcação terá que conhecer a arte de navegar

se está indo não é navegação. A navegação é a arte de se posicionar durante o deslocamento na massa líquida e interferir no deslocamento para atingir seu objetivo.

Acostumados ao excesso de informações que temos no nosso dia a dia, não observamos que estamos nos posicionando o tempo todo, para que possamos nos deslocar e executar as tarefas mais corriqueiras, mesmo dentro da nossa casa. As dificuldades dessas atividades são sentidas e crescem bastante quando perdemos as referências a que estamos acostumados – um bom exemplo é quando visitamos um bairro onde nunca estivemos ou uma casa estranha. Isso é o que ocorre quando estamos em alto-mar, e o horizonte se torna completamente igual. Nesse momento, só as estrelas, o Sol, os planetas e a Lua passam a fornecer informações para o posicionamento.

Temos, assim, a primeira técnica de navegação, cujo conhecimento, acumulado por muito tempo, está sendo substituído pela tecnologia, mas que é visivelmente o mais importante. Então, a primeira qualificação para exercer a navegação é saber como se posicionar no meio líquido – e aí o mar é o grande desafio.

Uma vez posicionado, é preciso saber se orientar, depois conhecer como os elementos da natureza vão influenciar na nossa intenção. Precisamos também nos deslocar conforme a nossa vontade e conhecer os riscos que a natureza nos reserva no caminho, sabendo manter nossa embarcação flutuando, o que envolve a forma como ela foi construída e como ela está equilibrada no meio líquido.

Portanto, é preciso saber se posicionar, saber se orientar, conhecer o meio ambiente, fazer previsões sobre o mar e sobre a meteorologia, conhecer a embarcação e entender como manobrá-la e como mantê-la flutuando. Resumindo, estas são as qualificações necessárias para exercer a navegação, numa descrição simplista.

O DIFERENCIAL DA FORMAÇÃO DO OFICIAL DE MARINHA

Currículo da Escola Naval

A formação do pessoal da Marinha de guerra é feita pela instituição de ensino superior mais antiga do Brasil, a Escola Naval.

Nela, a formação está hoje dividida da seguinte maneira: Ensino Básico, Ensino Militar-Naval e Ensino Profissional.

No Ciclo Escolar, os aspirantes do 1º e do 2º ano têm a carga horária preenchida, principalmente, por disciplinas

do Ensino Básico, que formarão a base para as disciplinas do Ensino Profissional. A partir do 3º ano, depois da escolha de Corpo e habilitação, os aspirantes passam a ter uma carga horária maior no Ensino Profissional e menor no Ensino Básico.

Não é escopo deste trabalho comentar detalhes do complexo currículo do Ciclo Escolar da formação dos aspirantes, mas cabe ressaltar que aqueles que, por escolha, vão compor o seletivo grupo do Corpo da Armada, terão de vivenciar matérias como Mecânica do Navio, Navegação Teórica e Prática, Geometria do Navio e Controle de Avarias.

A navegação é a arte de se posicionar durante o deslocamento na massa líquida e interferir no deslocamento para atingir seu objetivo

Currículo das Escolas de Marinha Mercante

Como já comentamos, a formação do oficial da Marinha mercante é ainda mais específica que a da Escola Naval, pois os conhecimentos devem ser direcionados para atender às necessidades específicas de cada tipo de embarcação. Na formação do oficial da Marinha mercante, não há exatamente um currículo. A própria Marinha do Brasil, responsável atual pela formação da mão de obra especializada, vem concentrando esforços para suprir a instrução e atender ao maior número possível de cursos. Assim, criou o Programa do Ensino Profissional Marítimo (Prepom), que, em seu curso para o oficial de Náutica, destaca:

– Módulo de Gerenciamento do Navio; e

– Competências da STCW/78, que compreendem as disciplinas de Meteorologia, Oceanografia, Fainas de Reboque e Encalhe, Máquinas e Equipamentos do Navio, Carga e Descarga, Navegação, Manobra do Navio,

Estabilidade, Sistemas de Cartas Eletrônicas, Oficial de Proteção do Navio e Técnica de Busca e Salvamento, entre outras que fogem ao escopo deste artigo.

Como pudemos observar das citações coletadas nos documentos de orientação para as escolas de formação de oficiais de Marinha, elas distinguem este profissional como aquele que deverá ser o responsável por cuidar da embarcação e utilizá-la com segurança.

Constatamos numa rápida observação que, quanto maior e mais complexa for a embarcação maior será o número de

pessoas necessárias para fazê-la funcionar adequadamente, cumprindo com a tarefa que lhe for designada. Para que esta complexa estrutura funcione bem, as pessoas precisam de uma organização que se baseie numa hierarquia. E aparece então claramente a necessidade de uma pessoa que exerça a liderança desta organização, e que em si também junte a experiência e o conhecimento necessário para fazê-la funcionar adequadamente. Assim, encontramos a definição de “comandante”, aquele que tem a maior autoridade a bordo de uma embarcação, a ele cabendo dirigir, coordenar e controlar toda as atividades, a fim de garantir a operação segura da mesma e o resguardo da tripulação que nela esteja. Ou seja, ser designado comandante de uma embarcação é o coroamento de todo um preparo para ser um oficial de

Marinha e o sublime momento de aplicar todo o conhecimento acima escrito e adquirido ao longo do tempo.

Também se faz necessário esclarecer que embora a palavra oficial esteja ligada à formação de nível

superior e à instituição Marinha, há outros que conhecem a arte de navegar, mas por não terem um curso de nível superior não são reconhecidos como oficiais, e até exercem a função de líder de uma embarcação, mas não recebem o título de comandante.

Para simplificar, o oficial de Marinha é o profissional que consegue exercer as atividades de uso das mais diversas embarcações em qualquer meio aquático. Embora a definição seja bem simples, é fato que as qualificações e o conhecimento aumentam conforme o nível de complexidade da embarcação utilizada.

**Ser designado “comandante”
é o coroamento do preparo
do oficial de Marinha e o
sublime momento de aplicar
o conhecimento adquirido**

DEMAIS FORMAÇÕES

Outras formações profissionais podem ser, e muitas são utilizadas nas instituições que formam tanto a Marinha de guerra como a mercante, (e são) decorrentes das diversas necessidades que a embarcação e a instituição que a detém possuam. Daí encontrarmos oficiais da Marinha médicos, dentistas, engenheiros, administradores, economistas, historiadores, geólogos, religiosos, enfermeiros, advogados etc. Nas Forças Armadas, a importância destes diversos profissionais vem se tornando muito maior e, portanto, seu número, em algumas Marinhas, já supera o daqueles que operam as embarcações. É a confusão entre oficiais “de” e “da” Marinha se multiplica.

CONCLUSÃO

Neste artigo, definiu-se que a instituição Marinha reúne pessoas que executam atividades na massa líquida, podendo ser doce ou salgada, interna, costeira ou oceânica. Também observamos que esta instituição, seja de guerra ou mercante, necessita de profissionais específicos para cuidar da arte de navegar e que, ao navegarem, estes devem somar outros conhecimentos, das mais diferentes áreas, e que, no caso em especial da Marinha de guerra, inclui fazer a guerra no mar.

Procuramos mostrar a importância, entre as mais diversas tarefas, da navegação e da segurança a ela intrínseca, importância que não pode ser desdenhada diante

da tecnologia hoje disponível. O aumento da tecnologia só ampliou os diversos conhecimentos para ser um bom oficial de Marinha, a tal ponto que passamos a ter aqueles oficiais que, embora estando na mesma instituição, e às vezes no mesmo barco, já não possuem este conhecimento de navegação e passam, assim, a ser denominados oficiais da Marinha.

A complexidade da vida moderna nos leva a ter uma gama de conhecimentos e a exercer atividades mais diversas do que as definições de Marinha de guerra e Marinha mercante conseguem explicar. Mesmo assim, será um oficial de Marinha aquele que tendo nível superior, mesmo não sendo militar, dominar a arte e o conhecimento necessários para levar uma embarcação com segurança de um ponto a outro na superfície da Terra.

Tal situação, em sua especificidade, tem estendido a outras atividades este enorme e simples conceito e, em especial, o de seu desempenho em maior complexidade. Assim, os aeronavegantes, aqueles que levam com segurança um objeto que pode ser um avião, foguete ou espaçonave, também são designados “comandantes”. Ainda teremos um longo caminho a percorrer antes que a utilização de embarcações venha a cair em desuso, mas o conceito de levar um artefato de um ponto a outro, com segurança e usando todas as técnicas que a inteligência venha a nos fornecer, será sempre a “arte de navegar”. E, na Marinha, aquele que sabe navegar devemos chamar de oficial de Marinha.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Marinha; Marinha de Guerra; Marinha Mercante;
<PESSOAL>; Formação de Pessoal; Militar; Pessoal de Marinha;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DPC – Diretoria de Portos e Costas – Programa do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários (Prepom). Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dpc/cursos-prepom>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- EN – Escola Naval. Currículo Escolar. Disponível em: <http://www.marinha.mil.br/en>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- MIGUENS, Altineu Pires. *Navegação: a Ciência e a Arte*. Disponível em: <http://www.marinha.mil.br/dhn, aba: Institucional/Livro de Navegação>.
- WIKIPÉDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 6 jul. 2022.